

Sejamos Loucos

Jurandir Barbosa

O louco, um sonhado crônico, é o guerreiro que como disse o poeta, percorre primeiro os caminhos que os normais cruzarão algum dia. Isso, se ousarem.

Louco é a melhor referência que a mim podem oferecer.

Se somos loucos não sei. Se o que sou é ser louco que eu morra assim, louco.

Completamente louco. Quero a sensibilidade dos loucos e a sua doçura. Se o guerreiro é um louco, que sejamos loucos. Se a luta por um mundo justo e igualitário é ser louco, que permaneçamos loucos. Para que eu me torne humano tenha que ante ser louco, assim o serei até o fechar dos olhos para continuar noutro canto qualquer. Sejamos então, loucos para que mudanças aconteçam.

Ahhhh... Se os loucos fossem a massa do mundo, seria tudo bem mais colorido. A África seria banhada pela fartura. A América do Norte seria mais irmã. A América do Sul seria mais ousada e o oriente seria o mar da liberdade. Se fossemos todos loucos não precisaríamos de bíblia ou alcorão. Se fossemos todos loucos não precisaríamos criar mitos para cultivá-los.

Se fossemos todos loucos não precisaríamos de um pergaminho para saber que Deus existe. Os loucos descobrem o Deus no balançar das árvores. O louco sente Deus na mansidão do rio que corre e nas ondas aeróbicas dos mares. Os loucos vêem Deus no olhar de amor. Os loucos sempre dizem “Eu te Amo”. Dizem até para o estranho que chega.

O louco não mata. O louco sobe em prédios em chamas para salvar vidas humanas e vidas animais. O louco não escora no barranco. Os loucos, com as mãos nuas reviram a terra tombada pelos morros em busca de sobreviventes. A louca não aborta. A louca sorri diante a dor do parto ou, até mesmo, se sacrifica para que essa vida sobreviva.

O louco troca o valor das \$\$ pelo valor de um abraço. O louco não esconde o prato e sim divide o pão. O Louco senta no chão, namora de baixo da lua e se sente pleno apenas com

o "leve tocar" da pessoa que ama.
O louco cultiva jardins e não desiste do sorriso no rosto alheio.
O louco vive a harmonia nos diferentes e nas diferenças.
Sejamos então, humanos e loucos.
Sejamos loucos.
Sejamos loucos.

Sejamos loucos até o cair da última folha.
(Primavera/2007)

[Replay]

Dias nostálgicos são tantos e estes deixo apenas pra mim e não divido, guardo em meu armário ou divido com a vitrola ouvindo Tim Maia.
Hoje estou muito feliz mesmo ainda não tendo beijado Ana Clara e Luã. Olhei pros lados e descobri que a vida é mais que retas e chocolates.
Descobri que são as curvas que nos mostra a importância da vida e nos mostra os verdadeiros amigos. Cada curva um buraco que traz um susto e estes sustos que nos amadurecem e nos ensina o que é ser pai, filho, irmão, marido, esposa...
Mesmo triste sei que posso cantar e Gonzaguinha insiste que cantar e cantar... bom, não tenho vergonha em ser feliz.
Trago nesta voz grave sempre o meu grito de guerra seja outono ou inverno.
Sou torto por natureza. É torta a minha essência e como brinca Nicolás Behr "Nem tudo que é torto é errado, vejam as pernas do Garrincha e as árvores do cerrado", tendo lido saberão que sou a perfeição. Maíni vive. Existe flores e olores por estes jardins.
Entre estas cifras, claves e uma voz desafinada, meu canto entoia a canção do amor eterno.
Dona Tereza tá logo ali, mesmo frágil em suas oitenta primaveras, sei que basta que eu ou um dos nove solte um "ai" e lá se levanta a mulher e arrasta um caminhão.
Ana Clara, Ítalo, Luã e Ana Victória fazem carnaval e colorem minhas manhãs cinzentas mesmo quando não acordam comigo e suas fotografias tem mais poderes que templos, celulosas, batinas e capelas.

Deus é meu amigo, brinca comigo no invisível universo do meu quarto e quando penso em parar, Ele me cutuca sorrindo e diz; sua vez Jurandir. Prometi a Deus que vou montar uma coleção de carrinhos em miniatura pra gente brincar mais.

Dão, Faleceu. Meu amigo gay mais hetero que conheci. Dão tava sempre alí entre um alô e outro mas sempre a brincar de vida. Ele cuidando da dele enquanto os outros...

São Paulo é punk e minha alma sertaneja na selva de pedra se acalma ouvindo Agreste. O sertão é new age e Enya não conhece o sertão amarelo das Gerais...

Quem não conhece Agreste, Raizes e Dricca Oliveira não conhece new age. Renato Manfredini Jr e Raul Santos Seixas new age.

Enquanto isso, no país de alice, vou perdendo a minha audição.

E agora o que fazer? ;;;;;; Cantar e cantar e cantar...;;;;;

Hummm... mais uma palhinha

;;;;;;Somos nós que fazemos a vida

Como der, ou puder, ou quiser...;;;;;

Mas enquanto nada muda no país de alice,

...eu fico com a pureza das respostas das crianças:

É a vida! É bonita e é bonita!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sejamos-loucos-1>